

## Sumário executivo

---

Nos primeiros cinco meses do ano, a economia brasileira tem mantido ritmo moderado de expansão e, nesse sentido, a recuperação da atividade econômica doméstica tem se materializado de forma bastante gradual. De fato, relativamente a igual período de 2011, o crescimento alcançou 0,85% segundo dados do IBC-BR. Esse desempenho reflete redução da atividade industrial, especialmente na Região Sudeste, a frustração com a safra agrícola e os efeitos das incertezas no cenário internacional. No entanto, as condições favoráveis do mercado de trabalho, o crescimento da renda, o crescimento moderado do crédito, bem como a confiança dos consumidores, tendem a sustentar a expansão da demanda. A robustez da demanda doméstica, bem como as ações de política recentemente implementadas, indica intensificação do ritmo de atividade neste segundo semestre.

Os principais indicadores apontam moderação da atividade econômica na região Norte nos meses recentes. De fato, a redução da produção industrial e o arrefecimento no ritmo de expansão das vendas varejistas se traduziram em recuo de 0,2% do IBCR-N no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando registrara estabilidade na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. A produção industrial da região recuou 3,1% no trimestre, contrastando com o crescimento de 2,5% do comércio varejista no período.

A economia do Nordeste, em linha com o arrefecimento das vendas varejistas e do mercado de trabalho, registrou moderação do ritmo de crescimento no início de 2012, mas permanece registrando desempenho superior à média nacional. Nesse sentido, IBCR-NE variou 0,6% no trimestre encerrado em maio, em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, quando havia expandido 1,7%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. Vale enfatizar o crescimento de 0,6% registrado na produção industrial após queda por três trimestres consecutivos, com destaque para a expansão de 5,2% em vestuário e acessórios.

A região Centro-Oeste registrou moderação da atividade econômica no trimestre encerrado em maio, evidenciada pelo arrefecimento na atividade varejista e pela contração da produção industrial. Ainda assim, a dinâmica positiva do mercado de trabalho e da safra de grãos, entre outros fatores, proporcionou à região uma taxa de crescimento superior à nacional. Nesse cenário, a variação trimestral do IBCR-CO alcançou 1% em maio, em relação ao período finalizado em fevereiro, quando havia crescido 2%, considerados dados dessazonalizados. O aumento da renda agrícola e o mercado de trabalho aquecido, associado às medidas econômicas divulgadas pelo governo para estimular o crescimento, devem se refletir nos indicadores de venda do comércio já no próximo trimestre.

A atividade econômica no Sudeste manteve ritmo moderado de expansão no trimestre encerrado em maio, refletindo continuidade de crescimento da atividade varejista e de resultados negativos do setor industrial. O IBCR-SE variou 0,6% no período, em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, quando aumentara 0,7%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses mostra crescimento de 2,5% em maio, ante 3,4% em fevereiro, confirmando ritmo mais moderado da atividade. Destaque para o aumento de 1,6% nas vendas varejistas no trimestre até maio, desempenho favorecido pela continuidade da expansão da massa salarial e das operações de crédito às famílias.

A trajetória da atividade econômica do Sul nos últimos meses refletiu o desempenho negativo da produção industrial e as perdas da safra de grãos, bem como o menor dinamismo do comércio varejista. Nesse cenário, o IBCR-S recuou 1,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando havia aumentado 1,3%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Apesar do desempenho desfavorável na margem, considerados intervalos de doze meses, o indicador elevou-se 4,4% em maio, ante 4,2% registrado em fevereiro de 2012. As perspectivas em relação à evolução da atividade no Sul para este e os próximos trimestres contemplam os efeitos de ações de política econômica recentemente implementada.